

HISTÓRIA DA ARTE E PERSPECTIVAS EXPOSITIVAS

PAULO COUTO

@paulo_r_couto_f

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

05 a 28 de julho. Terças e Quintas, de 14h às 17h

**EXPOSIÇÕES, INTERAÇÃO, MOVIMENTOS, PERCURSOS, VISÍVEL, INVISÍVEL,
BRASIL, MUNDO, SOBREPOSIÇÕES, EMBARALHAMENTOS**

SOBRE

Em seu ensaio paradigmático “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, Walter Benjamin analisa e antecipa o que foi e o que é o impacto da possibilidade da reprodução de imagens de obras de arte. Essa mudança infra estrutural, de fato paradigmática, assim como o ensaio de Benjamin, diz respeito tanto às suas influências no interior das transformações da arte quanto na alteração e interferência da nossa relação com as obras. Por um lado, a obra de arte perde sua aura por conta da sua replicação, até se distanciar de si própria e ter sua singularidade diluída. Por outro, a reprodução técnica permite não só o ensino ampliado da arte em salas de aula e, agora no mundo pós pandêmico, no universo virtual. Permite, também, que desenvolvamos uma paixão por essas réplicas que nos levem a criar nossas próprias histórias, como fez Aby Warburg de modo sistemático e metódico com seus Atlas de Imagens Mnemosyne. Estudar as obras em livros e vê-las ilustradas, visitas virtuais a museus de todo o mundo, documentários sobre arte, e tantas outras vantagens representam as limitações e o alívio na nossa busca por um contato intenso com a arte. Se é impossível ver todas as obras de arte do mundo, o que está ao nosso alcance é conversar sobre as transformações dos processos da história da arte, a partir da reprodução técnica, e visualizar aspectos formais que nos informam sobre as obras que naquele momento estão diante de nós.

CONTEÚDO

No curso alternamos o estudo, em sala de aula, dos processos da história da arte, com visitas a exposições, onde podemos exercitar o trânsito entre teoria e experiência. Movimentos, estilos, gêneros de todos os períodos e todas as culturas se atravessam e sempre viabilizam que alcancemos a obra diante de nós. Desviando de regras, fórmulas e instruções, buscamos a tentativa, o esforço, as contradições que tanto se evidenciam nos processos históricos quanto na nossa relação subjetiva com as obras. Trabalhando dinâmicas e aspectos históricos particulares de movimentos e artistas, em paralelo com chaves contemporâneas auto reflexivas sobre a interação com a obra, o curso tem por objetivo a prática da troca de impressões e afetações entre nós “espectadores emancipados” e as obras que nos falam sobre o que estamos vendo nelas.

DINÂMICA

Por se tratar de um curso que prioriza conversas sobre arte diante das obras em visitas às exposições, precisamos iniciar essas conversas no ambiente da sala de aula para nos prepararmos e decidirmos qual exposição iremos visitar no momento em que o curso estará acontecendo. Mesmo tendo 8 encontros, 2 vezes por semana, não há a necessidade de dividirmos as aulas em sala e os encontros nas exposições de maneira igualitária. Pelo contrário, uma vez que, na sala de aula, iniciemos o esforço de visualização de linguagens visuais é possível fazer o maior número de visitas e dar continuidade e expandir entendimentos históricos, formais, sociais, culturais, diante das obras.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema.

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento

Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante da imagem. São Paulo, Editora 34: 2013.

_____. O que vemos, o que nos olha. São Paulo, Editora 34: 2010.

GELL, Alfred. A rede de Vogel: armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilha. Rio de Janeiro, Revista do PPGAV EBA: 2001.

_____. Arte e agência. São Paulo, Ubu: 2018.

RANCIERE, Jaques. O espectador emancipado. São Paulo, Martins Fontes: 2012.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

- - - - -

PAULO COUTO

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da Arte da UERJ. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ. Bacharelado em Ciências Sociais no IFCS – UFRJ. Bacharelado em Cinema na Universidade Estácio de Sá. Foi aluno da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Escreve críticas e ensaios sobre arte na Revista O Fermento.

Legenda da imagem:

Frame do filme "The Square - A Arte da Discórdia", Ruben Ostlund, 2017.

ILUMINAÇÃO PARA ARTE

ROGÉRIO EMERSON MAGALHÃES

@rogerioroger_emerson

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

04 de julho a 27 de julho. Segundas e Quartas, de 19h às 21h

ILUMINAÇÃO PARA ARTE, ILUMINAÇÃO CÊNICA, LUZ PARA EXPOSIÇÕES, A ARTE DA ILUMINAÇÃO

SOBRE

O curso tem como objetivo, a compreensão básica da iluminação para as artes. Iluminar as artes cênicas e expositivas, cinematográfica e arquitetural.

A luz como instrumento de arte, dando ao aluno o entendimento das especificidades da iluminação de cada área da iluminação cênica, usando as técnicas necessárias em seus segmentos.

CONTEÚDO

Passagem pela breve história da iluminação; observação das mais variadas fontes de luz nas montagens para espetáculos, exposições, filmes e fotos; conhecimento e manipulação de materiais; aprimorando a linguagem da iluminação e as possibilidades de criação de uma boa iluminação.

CRONOGRAMA

O que é luz? O entendimento da fonte de luz: da história e quadros de arte antigos; a criação de uma iluminação, a montagem e operação; conceitos da luz para teatro, show, exposições e arquitetura; conhecimento de equipamentos para todos os segmentos de arte: finalização do curso com alguma montagem dos alunos.

DINÂMICA

Intercalando aulas teóricas com imagens de quadros de arte, fotografias artísticas, mostruários de equipamentos, com visitas a teatros, museus e galerias, existindo também a possibilidade de acompanhamento de alguma montagem que esteja sendo realizada pelo professor no momento do curso, além proporcionar aos alunos a oportunidade de criarem uma iluminação com os temas abordados no curso.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema.

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento.

É destinado a estudantes e profissionais de vários segmentos culturais e artísticos, e que desejam aprender a iluminação como uma arte essencial ao mundo de hoje. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. A Imagem.
CRARY, Jonathan. Técnica do observador.
EICHBAUER, Hélio. Cartas de Marear.
GAGE, John. A Cor na Arte.
MOURA, Edgar. Luz, Câmera e Ação.

Filmes:

MacBeth de Orson Welles
O Leopardo de Luchino Visconti
A Ronda da Noite de Peter Greenaway
Os Iluminados de Cristina Leal

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papéis A4 para desenhos; lápis preto e de cor.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

ROGÉRIO EMERSON DE MIRANDA MAGALHÃES

Rogério Emerson estudou Artes Cênicas no Teatro Tablado e em grupos teatrais como “O Pessoal do Despertar”, onde aprendeu as várias funções do teatro. Trabalhou em Empresas de Iluminação e com Iluminadores Como Jorginho de Carvalho, e Ivan Marques, se profissionalizando como Iluminador Cênico. Desde o início dos anos 80, vem trabalhando em diversos segmentos das artes, Teatro, Shows, Exposições, Áudio Visual e Eventos Diversos. Foi Iluminador no “Circo Voador” e em várias casas de espetáculos, e Projetos ligados a Funarte como Projeto Pixinguinha. É iluminador dos shows de Chico Buarque desde 1987 e de outros artistas e bandas da MPB. Participou de Festivais como Free Jazz, Carlton Dance e Shows Internacionais como Madonna e Rolling Stones. Nos anos 90, começa a participar de projetos para Cinema e em diversas produções do Audiovisual como Veja Essa Canção de Cacá Diegues, Documentário Ferreira Gullar de Zelito Vianna entre outras produções com as mais variadas produtoras. Também nos anos 90 vem se dedicando nas áreas das Artes Plásticas, criando a Empresa “Art e Luz” e realizando Projetos de iluminação para Museus e Galerias e Artistas Plásticos dos mais variados segmentos das Artes. Desde 2008, ministra aulas de Iluminação para todas Artes na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde desenvolve trabalhos elaborados com a escola, seja

Exposições, Shows, Filmagens e Eventos. Desde 2015 desenvolve projetos arquiteturais, consolidando em 2021, quarenta e um anos de profissão como Iluminador Cênico.

Legenda da imagem:

Foco ausência - Rogério Emerson Magalhães

Sem título - Hopper

Textura - Rogério Emerson Magalhães

Foco de Luz - Rogério Emerson Magalhães

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: TEORIA & PRÁTICA

LUIZ CARLOS LACERDA

@luizcarloslacerda

CURSO PRESENCIAL | Curta duração

19 a 29 de setembro. Segundas e Quintas, de 17h às 19h

OFICINA DE CINEMA, DIREÇÃO CINEMATOGRAFICA, LINGUAGEM, STORYLINE

- - - - -

SOBRE

Aulas teóricas e exibição de trechos de filmes abordando noções básicas da direção cinematográfica: roteiro e sua decupagem técnica, construção da linguagem através da utilização dramática das lentes (determinantes do estilo fílmico) e o processo de realização – da pré-produção e filmagem à finalização. Exercício prático de construção de uma storyline a partir de imagens de telas fotografadas pelos alunos, com decupagem técnica realizada pelos participantes, com posterior leitura e análise.

CONTEÚDO

- Introdução à linguagem cinematográfica;
- Nomenclatura de planos, sequências e movimentos de câmera (com projeção de trechos de filmes);
- Inter-relação do diretor com os diversos segmentos técnicos e artísticos e o processo de pré-produção, incluindo análise técnica do roteiro e plano de filmagem. Direção de atores (linha do personagem e psicologia da cena);
- As funções do diretor na filmagem e na finalização (edição, conceituação da trilha musical, edição de som e mixagem);
- A construção da linguagem através da utilização dramática das lentes, estilo e narrativa;
- A leitura e a decupagem do roteiro literário ao roteiro técnico na pré-produção e o desenho dos conceitos de luz, Direção de Arte e Cenografia e Figurinos;
- Exercício prático de construção de uma storyline e linha de personagem (método Gabriel Garcia Márquez), tendo como referências personagens de pinturas;
- Leitura e análise dos exercícios.

DINÂMICA

Exercício de Decupagem; storyline; desenvolvimento de argumento.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papel e caneta.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

- - - - -

LUIZ CARLOS LACERDA

Diretor, Roteirista e Produtor. Assistente de Nelson Pereira dos Santos em diversos filmes de Jurandyr Noronha e de Roberto Pires.

Longas: Mãos vazias (1970), O princípio do prazer (1979), Leila Diniz (1987), For All (1997), Viva sapato ! (2004), Casa 9 (2011), A mulher de longe (2012), Introdução à música do sangue (2017) e O que seria deste mundo sem paixão ? (2019) e Nelson Filma o Rio (2021). Os médias A morte de Narciso/ Sobre Alair Gomes, precursor do nu masculino na Fotografia brasileira (2005); Esta pintura dispensa flores/ sobre o trabalho do artista Victor Arruda (2008) ; Diário de Aquário/ O Living Theater no Brasil (2010), Festa do Divino Espírito Santo de Paraty (2017). Curtas e programas sobre personagens da Cultura brasileira (Nelson Pereira dos Santos, Antonio Parreiras, Quirino Campofiorito, Lucio Cardoso, Angelo Agostini, Walmir Ayala, Maria Della Costa; Oduvaldo Vianna Filho; Anísio Medeiros; Arduino Colasanti; Paulo Vilaça; etc), e os de ficção Acendedor de lampiões (1980) e Vida vertiginosa (2010). Escreveu com Clarice Lispector o Roteiro do curta O ovo, adaptação de um conto da escritora (1974), e diversas séries documentais para TV. PROFESSOR da Universidade Estácio de Sá (1999/2005), Escola Internacional de Cinema de San Antonio (Cuba/ 1992/1995) , Escola de Cinema Darcy Ribeiro, (2019/2020) Assessor de Roteiros dos Projetos de Graduação do Curso de Cinema da Faculdade de Artes do Paraná (desde 2006), de diversas oficinas de Roteiro e Realização em mostras de

cinema (Tiradentes de 1997 a 2019); Ouro Preto (2006 a 2016); CineDocumenta, em Ipatinga/Minas ; Festival Int de curtas do Rio , etc.

Produtor executivo de novelas e séries da TV Globo e de 15 longas. Lecionou na Escola de Cinema Darcy Ribeiro, (2019/2020) Assessor de Roteiros dos Projetos de Graduação do Curso de Cinema da Faculdade de Artes do Paraná (desde 2006), Membro do Conselho do Museu Nacional de Belas Artes (2018/2021) e da Associação Brasileira dos Cineastas (um de seus fundadores em 1973) . Realizou as séries documentais Retratos brasileiros; Notícias de lá; Interior/Dia ;Enciclopédia do samba ; Atelier do Artista, sobre os pintores Júlio Paraty, Lucia Vilaseca, Luiz Aquila e Paiva Brasil (2019) , de ficção Rua do sobe e desce, número que desaparece para o Canal Brasil/Globosat (exibidos em 2020 no Canal Brasil/Globosat).O documentário Nelson Filma o Rio (2021) foi exibido no Festival Internacional do Rio.

Tem diversos roteiros inéditos O Boca de fogo – adaptação do romance O bom crioulo, de Adolfo Caminha; Glória – biografia da atriz Darlene Glória; Nísia – sobre Nísia Floresta, feminista do sec XIX ; No meio do caminho tinha uma pedra – uma história drummondiana; publicou uma biografia da atriz Leila Diniz (Ed. Record, 1987) . Tem uma biografia sua escrita por Alfredo Sternheim para a Coleção Aplauso (2007).

Foi Produtor Executivo da TV Globo (1983/1984 e 1990/1992) e de cerca de 15 filmes de Nelson P.dos Santos, Joaquim Pedro de Andrade, Gustavo Dahl, Antonio C. Fontoura; Mário Carneiro; Arnaldo Jabor, Hugo Carvana, Walther Lima Junior; Fábio Barreto e Sérgio Resende.

Realizou em 2021 o documentário Nelson Filma o Rio (a Cidade nos filmes de Nelson Pereira dos Santos), que estreou no Festival de Cinema do Rio; escreveu o roteiro do longa O livro de João, adaptação de um romance de Rosário Fusco .

Publica poemas em suplementos literários e em antologias desde os anos 60,e os livros Os saís da lembrança (2013); Reis de paus (2017).Tem no prelo O labirinto febril e Clara ovulação: o amor.

- - - - -

Legenda da imagem:

Fotos Oficinas em Tiradentes

Fotos Filmagem Introdução à música do sangue

Fotógrafa Raphaella Lima

1 - Fotos Filmagem Introdução à música do sangue

Introdução à música do sangue

Introdução Ney Latorraca & Armando Babaioff

Introdução á música do sangue/ Dirigindo Ney Latorraca & Bete Mendes

01 - O que seria deste mundo sem paixão ? (longa lançado em 2021) Dirigindo Eriberto Iório, Armando Babaioff e Saulo Arcoverde



02 - O que seria...? Dirigindo Armando Babaioff

03 - O que seria ...? Com Tonico Pereira e o Diretor de Fotografia Alisson Prodlik

O ESPAÇO E SUA POÉTICA

LIA DO RIO

@liadorio2018

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

07 a 28 de julho. Quintas, de 14h30 às 17h30

INSTALAÇÕES, APROPRIAÇÕES, INTERVENÇÕES, LAND ART, PERFORMANCE

SOBRE

Por meio de aulas teóricas e práticas, familiarizar o participante com propostas que envolvam o espaço como material da obra e com a sua possível articulação com a ideia de ação. Levá-lo a refletir sobre o que ocorre quando um processo determina a passagem do bidimensional ao tridimensional. Ativar o seu senso crítico. Fazê-lo repensar as suas certezas. Não indicar linhas de pensamento, mas instigar a um estado de conhecimento.

CONTEÚDO

- Integração com o espaço
- Espaço arquitetônico, espaço público e espaço natural
- O real, o virtual, o imaginário
- Os materiais perecíveis
- O tempo da obra
- Tridimensionalidade, duração, interação e ocupação do espaço

DINÂMICA

Para a primeira aula trazer imagens e/ou trabalhos anteriores, para avaliação do estágio em que o aluno se encontra no desenvolvimento do seu processo. As seguintes aulas fluirão segundo a dinâmica do grupo.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

REFERÊNCIAS

Arte na Passagem do Milênio – Editora Taschen
BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço
DUCHAMP, Marcel. O Engenheiro do Tempo Perdido - Coleção Debates
FREIRE, Cristina. Poéticas do Processo, Editora Iluminuras
KRAUSS, Rosalind. Caminhos da Escultura Moderna
OITICICA, Hélio. Aspiro ao Grande Labirinto
Thames and Hudson - Installation Art - Livraria Argumento

RECURSOS NECESSÁRIOS

A partir da primeira aula serão indicados os materiais a serem usados pelos alunos em seus trabalhos.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

LIA DO RIO

Formada pela Escola Nacional de Belas Artes, UFRJ; Pós-Graduações em Arte e Filosofia, e Filosofia Antiga, PUC-RIO. Exposições individuais, coletivas, palestras, debates e mesas-redondas no Brasil e exterior (NY, Japão, Alemanha, Guatemala, Áustria, Portugal e China). Prêmios e obras em acervos. Curadora e professora de arte, coordena exposições, workshops e palestras. Participou da exposição “O Século das Mulheres: algumas delas” (2000) e foi membro do júri do I Salão de Petrópolis. Seu trabalho aparece na revista Art in América, maio de 2002; no livro “Cronologia das Artes Plásticas no Rio de Janeiro de 1816 a 1994”, (Frederico Moraes); e no livro The Environmental Imaginary in Brasilien Poetry and Art, de Malcolm K. McNee. (Smith College Prof, Northampton, MA, USA) Seu livro Sobre a Natureza do Tempo foi lançado no RJ, pela Editora Fase10, em 2015.li

Legenda da imagem:

Sobre Solos, Lia do Solos, 2010

Escalada, Lia do Rio, 2014

OFICINA DO ESPAÇO TEMPO

FABIANA EBOLI SANTOS

@poeticas3d

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

04 a 25 de julho. Segundas, de 10h às 13h

**ARTE CONTEMPORÂNEA, INSTALAÇÃO, INTERVENÇÃO, DESDOBRAMENTOS,
OBJETO, LINGUAGENS HÍBRIDAS, TEMPO**

SOBRE

Curso prático de desenvolvimento de linguagem e pesquisa, em oficina. Escuta, análise e apoio na elaboração de projetos individuais. Realização de propostas de exercícios com diferentes materiais e acesso a ferramentas.

CONTEÚDO

Experimentação em escultura, objeto, instalação e demais ações em espaços públicos externos ou internos; linguagens híbridas objeto-imagem. Apresentação de obras referenciais, artistas e processos. Discussões conceituais. Análise do resultado dos exercícios realizados no curso. Visualização de imagens e filmes de obras e artistas referenciais e debate em aula.

DINÂMICA

Realização de exercícios práticos e desenvolvimento de projetos, utilizando materiais e ferramentas escolhidas por cada um(a). Visualização de referências visuais com apoio da internet.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Aracy. Projeto Construtivo Brasileiro na Arte. São Paulo: Pinacoteca do Estado de SP, 1977.

ARTE & ENSAIOS. Revista do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da EBA-UFRJ. Diversos números.

BEUYS, Joseph. Cada homem um artista. Porto: Editora 7NÓS, 2010.

BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. Rio de Janeiro: Cosac & Naify Edições, 1999.

CASTRO, Amílcar de. Repetição e Síntese. Belo Horizonte: CCBB 2013.

CONCINNITAS. Revista do Instituto de Artes da UERJ. Diversos números.

FABRO, Luciano. Luciano Fabro [catálogo da exposição]. Rio de Janeiro: Centro de Arte Hélio Oiticica, 1997.

FELIX, Nelson. Nelson Felix. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Canal Contemporâneo, 2001.

FELIX, Nelson. Trilogias - conversas entre Nelson Félix e Glória Ferreira 1999-2004. Rio de Janeiro: Edições Pinakothke, 2005.

FELIX, Nelson. Camiri/4 cantos/Cavalariças. Rio de Janeiro: Ed. do artista, 2011.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília. Escritos de Artistas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

KWON, Miwon. One place after another. PDF. Tradução na Revista Arte & Ensaios nº 17.

MAIA, Carmen. Cildo Meireles. Coleção Fala do Artista. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

MATOS, Diego e WISNIK, Guilherme. CILDO estudos, espaços, tempo. Rio de Janeiro: Ubu Editora, 2017.

OITICICA, Hélio. Catálogo. Org. Centro de Arte Hélio Oiticica. Rio de Janeiro, 1996.

PAPE, Lygia. Gávea de Tocaia. Rio de Janeiro: Cosac & Naify Ed., 2000.

PAPE, Lygia. Gávea de Tocaia. Rio de Janeiro: Cosac & Naify Ed., 2000.

TOSTES, Celeida. Rio de Janeiro, Aeroplano Editora, s/d.

filmes:

Chris Burden - diversos

Francis Alys - diversos

Gordon Matta-Clark – diversos

Joseph Beuys – diversos

Lygia Clark - Memória do Corpo

Nelson Félix – O oco

Meireles, Cildo - A Obra de Arte. Direção Marcos Ribeiro; Cildo, de Katia Maciel

Rui Chafes – Comer o Coração

Coleção RIOARTE de vídeos. Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Secretaria das Culturas.s/d.

Links:

Chris Burden Inhotim - <https://www.facebook.com/watch/?v=3317805974949331>

Francis Alys - <https://francisalys.com>

Cildo Meireles:

<https://katiamaciel.net/entrevista-cildo-meireles-2002>

<https://vimeo.com/455098275>

Neoconcretos:

<https://vimeo.com/134040569>

Nelson Felix:

www.nelsonfelix.com.br

RECURSOS NECESSÁRIOS

O material varia de acordo com as necessidades de cada aluno ao longo do curso.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

FABIANA EBOLI SANTOS

Artista visual, Mestre em Linguagens Visuais na EBA-UFRJ com orientação de Lygia Pape e Paulo Venâncio Filho. Graduada em Sociologia e Política, pós-graduada em Relações Internacionais na PUC-RJ. Expôs individualmente entre os anos de 1997 e 2004, participa de mostras coletivas, oferece oficinas, escreve, é curadora de exposições e organiza livros de Arte. Organizou: “Toyota conversa com o universo” lançado na SP Arte em 2019, e “Mario Carneiro Trânsitos” em 2013, com Prêmio do Edital Pro-cultura do MinC. Curadora da exposição individual de Diô Viana no Paço Imperial, abril-junho 2022. Entre 2011 e 2016 colaborou com curadorias e textos no Projeto Vitrine Efêmera, RJ, dirigido por Julio Castro. Curadorias entre 2005 e 2015 no Rio de Janeiro e em Recife. Professora de Plástica na EBA-UFRJ em 2011 e 2012. Premiada com Bolsa de Pesquisa em Escultura da Faperj em 2001, e no Projeto Interferências Urbanas RJ, realizando instalação no espaço público.

Legenda da imagem:

Ninho. Fotografia Fabiana Santos, 2022

PINTURA E SUAS APLICAÇÕES

KATIE VAN SCHERPENBERG

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

05 a 26 de julho. Terças, de 14h30 às 17h30

PINTURA, ELABORAÇÃO DE TINTAS, MATERIAIS DE PINTURA

- - - - -

SOBRE

Este workshop é focado nos materiais usados em pintura e sua aplicação prática e teórica. Ensino de técnicas em pintura e de elaboração de tintas. Além da orientação e avaliação dos trabalhos dos alunos apresentados nas aulas.

CONTEÚDO

Feitura de bases com linho, morim e o preparo de papéis como bases para pintura. Elaboração de tintas à base de colas solúveis em água assim como tintas solúveis em água ráz e uso de pigmentos, de tintas e colagens. Compreensão dos diferentes meios, como óleo de linhaça, cola acrílica, têmpera a ovo.

DINÂMICA

Aulas baseadas em questões estéticas, tendo como função dar à(o) aluna(o) subsídios para uma visão crítica sobre o trabalho. Orientação e avaliação dos trabalhos dos alunos apresentados nas aulas.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento

Não exige conhecimentos prévios

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Papel cartolina (cartão Paraná)
- Morim ou outro pano qualquer fino
- Cola Cascorez , tarja verde (secagem lenta)
- Gesso cré
- Alvaiade (branco de zinco)

- Carbonato de Cálcio (pó de mármore)
- Pigmentos Xadrez e outros
- Trinchas médias
- Espátulas
- Bacias de plástico
- Óleo de linhaça
- Terebintina (água rás vegetal)
- Água rás mineral
- Estopa
- Jornal
- Pincéis números 20, 18, 14, 12 de cerda
- Folhas de alumínio

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

- - - - -

KATIE VAN SCHERPENBERG

Katie van Scherpenberg nasceu em São Paulo, Estado de São Paulo.

Pintora, gravadora e desenhista, professora e conferencista, com textos editados pela antiga FUNARTE, entre outras entidades.

Viveu sua infância na Inglaterra, imigrando junto com a família para o Brasil em 1946. Seu pai radicou-se a partir de 1950 no Território Federal do Amapá, no canal norte do Rio Amazonas.

Katie morou na Ilha de Santana situada no Rio Amazonas, até 1973, quando veio definitivamente para a cidade do Rio de Janeiro. Estudou no Brasil, Inglaterra, e na Alemanha na Academie der Bildende Kunst.

Além do trabalho em pintura, a artista desenvolve desde 1976 uma carreira como professora de Artes Plásticas, tendo lecionado em Faculdades, Instituições de Arte e Escolas em todo o território nacional. Ministra workshops e debates no seu atelier. Fundou em 1978 o Núcleo Experimental de Arte na cidade de Petrópolis (Estado do Rio de Janeiro) junto com a compositora e poeta Geny Marcondes. Lecionou no NEARTE até 1984.

Foi uma das fundadoras da ABAPP (Associação Brasileira de Artistas Plásticas Profissionais) em 1976, tendo feito parte de sua diretoria até 1983.

Em 1982 idealizou o Projeto “Melhoria de Materiais”. Trabalhou nesse projeto a convite do diretor do INAP (Instituto Nacional de Artes Plásticas) até 1985, quando foi publicado “Materiais de Arte no Brasil – análise das tintas a óleo” pela FUNARTE (Fundação Nacional de Arte) sobre o resultado das pesquisas feitas nos INCQS (Instituto Nacional para Controle de Qualidade na Saúde) do Instituto Oswaldo Cruz. A partir do final dos anos oitenta, se dedica exclusivamente ao seu trabalho de pintura e de ensino.

Participou da Bienal de S. Paulo, fazendo exposições nos Estados Unidos, Inglaterra, Itália, Noruega, Suécia e China.

Trabalha e mora no Rio de Janeiro.

- - - - -

Legenda da imagem: A espinha da Marta

120 x 160cm

1990

Pigmento, serragem, palitos s/ madeira

POÉTICAS ARTÍSTICAS: PRÁTICA E ACOMPANHAMENTO

ANDRÉ SHEIK

@andresheikarte

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

05 a 26 de julho. Terças, de 19h às 22h

ARTE CONTEMPORÂNEA, PROCESSOS ARTÍSTICOS, DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS, MULTIMEIOS, ACOMPANHAMENTO CURATORIAL

SOBRE

Curso prático-teórico que pretende acompanhar a produção poética individual em diálogo curatorial. A partir de textos, imagens ou conceitos propostos pelo professor, os estudantes produzirão um trabalho por aula, que será debatido por todos os presentes. Aspectos da História da Arte e das formas de produção de arte serão discutidos durante o processo.

CONTEÚDO

O curso pretende instigar o pensamento e as práticas de criação experimentais na arte. Os conteúdos teóricos e históricos serão ferramentas complementares para compreensão dos modos de produção e do lugar do artista na sociedade. A cada proposição, serão debatidos conceito, ideia, forma, técnicas e demais componentes na elaboração de um trabalho artístico, contextualizados na História da Arte.

DINÂMICA

Aula expositiva e com desenvolvimento de práticas artísticas múltiplas. Serão produzidos e analisados trabalhos em todas as aulas. Conceitos teóricos e históricos serão apresentados no desenrolar do curso.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

RECURSOS

NECESSÁRIOS

Os participantes poderão trazer quaisquer materiais que julguem necessários para produzir seu trabalho de arte (papel, lápis, tintas, pincéis etc.). É possível utilizar objetos pessoais ou coletar material no entorno da escola, como folhas e galhos, por exemplo, para integrar o trabalho. Pode ser utilizado apenas um telefone celular (ou máquina fotográfica) para produzir vídeos e fotos, caso desejem.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

ANDRÉ SHEIK

André Sheik (Rio de Janeiro, 1966) é artista, poeta, músico, compositor, redator, curador independente e foi sócio de galeria. Bacharel, mestre e doutorando em História da Arte (UERJ), Sheik é professor no curso de pós-graduação em Crítica e Curadoria de Arte da FACHA e pesquisador associado do Núcleo de Tecnologia da Imagem da UFRJ. Dedicou-se às artes visuais desde 1999, tendo participado de mais de uma centena de exposições nacionais e internacionais. Já publicou em diversos livros, catálogos e revistas, como a Concinnitas, a Arte & Ensaios e a Dasartes. A convite dos próprios, escreveu sobre as obras dos artistas Raul Mourão, André Parente e Kátia Maciel, Daniel Toledo, Augusto Herkenhoff, Gabriela Maciel e Marco Antonio Portela, para citar alguns. Foi curador de individuais de Julia Debasse, Alexandre Sá, Simone Cupello, Flavio Colker, Pedro Paulo Domingues e Gabriela Noujaim, dentre outros. De 2016 a 2021, foi editor executivo da revista Concinnitas, do Instituto de Artes da UERJ. Na UNIRIO, atuou como pesquisador sobre mercado de arte de 2017 a 2020. Colabora em leituras de portfólios de artistas e em comissões de seleção de instituições e galerias, tais como o Centro Cultural Justiça Federal e A Gentil Carioca.

Legenda da imagem:

01 - da série Luz Contra Luz, André Sheik, 2008

02 - Cabeça, André Sheik, 2014

RESPIRAR COMER DORMIR: LABORATÓRIO PRÁTICO E TEÓRICO EM ARTE CONTEMPORÂNEA

FÁBIA SCHNOOR

@fabiaschnoor

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

Terça a quinta, de 05 a 21 de julho, de 14h às 17h

NATUREZA, CULTURA, ARTE CONTEMPORÂNEA, PRÁTICA ARTÍSTICA, PESQUISA, DESENHO, ESCULTURA, OBJETO, IMAGEM, IMAGEM EM MOVIMENTO, COTIDIANO, RESPIRAR, COMER, DORMIR, GESTO, CORPO, SOM, SILÊNCIO, BARULHO, MOVIMENTO, DESCANSO, TRANSFORMAÇÃO, PRESERVAÇÃO, CUIDADO, CUIDAR, PESSOA, COLETIVIDADE.

SOBRE

O Laboratório Intensivo Respirar Comer Dormir é um processo de pesquisa em arte. Imersivo e interdisciplinar, o curso parte do contraponto entre o humano/natural e o humano/cultural para investigar essas três funções primordiais e essenciais da sobrevivência e do bem viver. A partir de exercícios práticos e leituras multidisciplinares, cada pessoa desenvolve e contribui com seu processo para a pesquisa acerca do tema proposto. O desenvolvimento dos trabalhos se configura de forma individual e coletiva.

CONTEÚDO

Leituras coletivas de textos, exibição de vídeos com referências multidisciplinares, aulas expositivas e com diferentes propostas em sala, na floresta e no palacete da escola. Exercícios híbridos a partir de desenhos, processos com esculturas em argila feitas em torno de oleiro, objetos, pesquisas de imagens, áudio, vídeo, comida, ou qualquer outro suporte ou mídia digital.

CRONOGRAMA

Dia 01 - Introdução e apresentação dos participantes

Dia 02 - Respirar/ experimentação prática/pesquisa

Dia 03 - Comer/ experimentação prática/pesquisa

Dia 04 - Dormir/ experimentação prática/pesquisa

Dia 05 - Observação e análise dos processos e trabalhos coletivos

Dia 06 - Observação e análise dos processos e trabalhos coletivos

Dia 07 - Troca sobre os processos e trabalhos finais individuais

Dia 08 - Troca sobre os processos e trabalhos finais individuais

Dia 09 - Comemoração

DINÂMICA

A cada encontro são propostas exercícios, aulas práticas, referências de artistas

contemporâneos e referências teóricas e de diversos campos do conhecimento, e trocas entre o grupo sobre os processos individuais e coletivos.

Entre os encontros o participante pesquisa conteúdos sobre seu processo e seu ponto de vista acerca do tema, escolhendo uma ou mais formas de registro da sua experiência, ao final o participante formaliza uma apresentação em áudio, texto, imagens ou vídeo como conclusão.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento.

Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

Aby Warburg

Achille Mbembe

Bruno Cezario

Bruno Munari

Caique Tizzi

Didi Huberman

Jesse Darling

Julian Rosefeldt

Edith Stein

George Adeagbo

George Didi-Huberman

James Thiérree

John Cage

Lanchonete Lanchonete

Maya Deren

Michel Foucault

Muda Outras Economias

Nina Simone

Nijinsky

Opavivará

Suely Rolnik

Vilém Flusser

Walter Benjamin

RECURSOS NECESSÁRIOS

Caderno de registro de processo; cada participante deve prover seu material de pesquisa e registro individual.

Para esse curso se faz necessária uma taxa de material para os exercícios coletivos em sala de aula.

Os bolsistas são isentos de taxa.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

FÁBIA SCHNOOR

Nasceu em 1976 no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. É artista visual e professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Tem formação em artes visuais (EAV) e Arte Educação na Escolinha de Arte do Brasil 1997. Em 2009, participou do curso História e Tempo: História e Cultura da Memória com a professora Margarida de Souza Neves na PUC-RJ. De 2009 a 2012, participou do curso Análise e Inserção da Produção Contemporânea com Iole de Freitas. Em 2012 é selecionada no programa Projeto Pesquisa com Glória Ferreira e Luiz Ernesto, ambos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. No mesmo ano, trabalhou como assistente do artista Antony Gormley na montagem do trabalho Amazonian Field – CCBB-RJ. Em 2013, participou do programa de Residência Berlin Im Fokus em Berlim e em 2015 fez a residência ECHANGEUR 22, na França.

Fábia fez exposições no Brasil e no exterior dentre elas destacam-se as coletivas: Residual Benefits no Instituto de Arte Contemporânea de Phoenix - EUA - 2012, Abre Alas na A Gentil Carioca, RJ - 2013 e Noite Azul Elétrico na Mendes Wood, SP- 2013, Ressonâncias no Künstlerhaus Bethanien, Berlim - 2013, Flutuantes no Paço Imperial, RJ - 2018, Ao Ar, Livre, On line - 2020, Sublime Ordinário na 55SP - Espaço Cama, SP - 2022 e as individuais LUGAR no Centro Cultural Cândido Mendes, RJ - 2015, Topografias do Instante no CCJF, RJ - 2016 e Post-It Drawings na 55SP, SP - 2018. Participa da Bienal Internacional de Arte “LAS ORÍGENES DE LA NOCHE”, SIART - La Paz, Bolívia - 2018. Engramma - exposição permanente Desenha imagens nas pessoas através de experiências compartilhadas de memória.

Legenda da imagem:

Legenda da foto maya deren 01:

frame do filme Meshes of the Afternoon (1943), 16mm, 14', p&b, mudo (sonorizado em 1952 por Teiji Ito) - com Alexander Hammid

Legenda da foto maya deren 02:

frame do filme The Very Eye of Night (1952-55), 16mm, 15', p&b, sonoro - coreografia de Antony Tudor, música de Teiji Ito - com Metropolitan Opera Ballet School